



## DOCENCIA - FORMACIÓN

### BIOSSEGURANÇA NA ASSISTÊNCIA AO PARTO: UMA ANÁLISE DOS SABERES DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

BIO-SAFETY IN CHILDBIRTH ASSISTANCE: AN ANALYSIS OF NURSING ACADEMICS' KNOWLEDGE

\*Ximenes Neto, F. R. G., \*\*Lira, P. F., \*\*\*Aragão, A. E. A., \*Ponte, M. A. C., \*\*\*\*Monteiro, M. A. A .

\*Enfermeiro. Professor da Universidade Estadual do Vale do Acaraú-UVA. \*\*Graduanda em Enfermagem pela UVA. \*\*\*Mestra em Enfermagem pela UFC. \*\*\*\*Mestre em Enfermagem. Assistencial da Santa Casa de Misericórdia de Sobral-Ceará. Brasil.

Palavras chave: biossegurança; assistência ao parto; Saúde do Trabalhador.

Key words: bio-safety; childbirth assistance; worker' s health..

#### RESUMO

Objetivou-se neste estudo exploratório-descritivo, analisar os saberes dos Acadêmicos de Enfermagem quanto a biossegurança e a sua proteção individual durante a assistência ao parto. A pesquisa foi realizada no Curso de Enfermagem de uma Universidade Pública do Ceará, durante o mês de outubro de 2003. A amostra compreende 14 Acadêmicos, sendo 12 do sexo feminino; 11 Acadêmicos citaram disciplinas transversais que contemplavam em seu conteúdo medidas de biossegurança; todos definiram biossegurança, porém com enfoques diferentes. Em relação às medidas de precauções padrões realizados pelos Acadêmicos no período peri-assistencial, apenas cinco mencionaram a lavagem das mãos, oito referiu cuidados com pérfuro-cortantes, apenas dois mencionaram a descontaminação de superfície e todos citaram o uso do EPI-Equipamentos de Proteção Individual. A falta de orientação sobre os riscos ocupacionais aumenta a vulnerabilidade do trabalhador de enfermagem, necessitando, portanto, a incrementação no modelo curricular no que concerne às medidas de biossegurança.

#### SUMMARY

The objective in this exploratory-descriptive study was to analyze the Nursing Academics' knowledge regarding bio-safety and their personal protection during childbirth assistance. The survey was made in the Nursing Course of the Public University in Ceará, during October 2003. The sample is made up of 14 Academics, with 12 being female; 11 Academics quoted transversal disciplines that they contemplated in their subject matter and bio-safety

measures; all of them defined bio-safety, however, with different approaches. In relation to standard precautionary measures carried out by the Academics in the period of perinatal assistance, only 05 (five) mentioned hand-washing, 08 (eight) referred to care with perforation-cutting instruments, only 02 (two) mentioned superficial decontamination and all cited the use of EPI-Personal Protection Equipment. The lack of guidance on the occupational risks increases the vulnerability of the nursing worker, there is a need to improve the curricular structure with more in depth for bio-safety measures.

## INTRODUÇÃO

O processo de trabalho de parto e parto é abordado com frequência de diversas formas entre pesquisadores, profissionais e estudantes de enfermagem. Sabendo-se que a enfermagem materna visa o cuidado durante a gestação, trabalho de parto, parto e período puerperal.

Nesse momento sublime é relevante que a equipe, principalmente a enfermagem, dispense atenção humanizada à mulher no momento do parto, pois representa um passo indispensável para que a mesma possa exercer sua maternidade com segurança e bem-estar.

Na busca incessante da humanização na assistência ao parto, percebe-se a grande necessidade de modificações profundas na qualidade da assistência executada nas maternidades brasileiras. O Ministério da Saúde<sup>1</sup> confirma este dado ao afirmar que a humanização da assistência ao parto contempla toda uma mudança na lógica assistencial e na prática profissional, como também a disposição de material, de equipamentos e de estrutura física apropriada e adequada às necessidades da gestante.

Desta forma o serviço que acolhe a parturiente deve dispor de pessoal em quantidade suficiente e capacidade instalada. Deve garantir estrutura e material adequado para melhorar e promover a segurança, não só da parturiente, mas também do profissional que presta assistência ao parto.

Seguindo todos os pré-requisitos básicos para admissão da gestante na unidade hospitalar. É importante lembrar que a sala de parto deve estar preparada, antes da chegada da parturiente. A limpeza, organização estrutural e de recursos humanos e materiais é imprescindível.

A preparação da sala de parto varia, mas alguns princípios devem ser seguidos, por tratar-se de pré-requisitos de suma importância como, por exemplo, realização de assepsia, e anti-sepsia, com o intuito de reduzir os riscos de infecção na mãe e no recém-nascido. Assim como todo o material que venha a ter contato com o canal de parto deve estar esterilizado. Toda a equipe de saúde na sala de parto deve utilizar medidas de biossegurança<sup>2</sup>.

Os Enfermeiros como advogados dos clientes possuem um importante papel na assistência global durante todo o momento de sua permanência hospitalar. Cabendo assim, uma assistência contínua, visando todo o trabalho de parto, referente às medidas de biossegurança que devem ser sempre cumpridas rigorosamente pelo profissional da área de saúde<sup>3</sup>.

Com o intuito de promover informações atualizadas e fornecer diretrizes na prestação da assistência ao parto mediante os riscos ocupacionais, o enfermeiro deve procurar prestar

assistência da melhor maneira possível. Pois, *prestar assistência a uma gestante muitas vezes já se configura em um motivo de preocupação*<sup>4</sup>.

Assim os cuidados na assistência e realização do parto se assemelham aos cuidados que devemos ter perante qualquer outro cliente independente de seu diagnóstico.

As instituições que prestam assistência, com o objetivo de minimizar a exposição dos profissionais de saúde vêm implantando novas políticas de saúde no que se refere às exposições ocupacionais.

As medidas não cessam por aqui. Todo o cuidado e atenção que cada profissional possui consigo é de extrema valia para a sua segurança. Já que os profissionais estão freqüentemente expostos aos fluidos corpóreos de sua clientela, seja em procedimentos invasivos ou procedimentos simples como é o caso de curativo simples.

Sabemos que o risco de exposição a sangue e secreções orgânicas varia de acordo com a ocupação, procedimentos executados e falhos nas medidas preventivas. Com isso, a assistência no trabalho de parto apresenta grande exposição para os profissionais de enfermagem, levando-se ainda em consideração que o parto normal é um procedimento cirúrgico e todo cuidado na assepsia e anti-sepsia deverá funcionar como um conjunto indispensável englobando o profissional, ambiente e manuseio do material cirúrgico (pérfuro-cortante), para garantir a integridade do profissional e o bem-estar da gestante.

A melhor maneira de proteção é a adoção das precauções padrão (uso de óculos de acrílico, máscara, luvas, avental, gorro, pro-pé, etc).

A importância do seu uso é inquestionável e têm por objetivo reduzir ao máximo a ocorrência de ferimentos, picadas e exposição do profissional da área de saúde<sup>5</sup>.

O enfermeiro torna-se o profissional de ponta na efetivação das medidas de biossegurança que pela complexidade apresentada nos processos de trabalho, atua no contexto atrelado às ações gerenciais de qualidade. Assim, as atividades biológicas que geram riscos à saúde são uma preocupação antiga da humanidade, pois em 1863, Florence reduziu a incidência de infecção hospitalar com medidas de higiene e limpeza<sup>6</sup>.

Desta forma, o autor supra citado afirma que, a partir do momento em que o profissional de enfermagem realiza medidas preventivas de doenças ou de acidentes por meio da lavagem das mãos ou do uso de Equipamentos de Proteção Individual- EPI ou de Equipamentos de Proteção Coletiva- EPC. Ele está contribuindo para a efetividade da biossegurança. Esse tema considerado antigo só foi discutido pela primeira vez na década de 1970, década em que o foco de atenção voltava-se para a saúde do trabalhador, frente aos riscos biológicos no ambiente ocupacional.

A conduta do enfermeiro deve ser firme e cuidadosa, devendo assegurar às gestantes e à equipe de profissionais a proteção desejada durante a assistência ao trabalho de parto e parto, contra a contaminação cruzada e a transmissão de doenças infecciosas<sup>6,7</sup>.

Sabendo-se que a prevenção é sempre preferível à cura, atrelada a princípios éticos-morais estritos, que concerne à visão de compromisso verdadeiro e as práticas assistenciais nas unidades.

Os acidentes de trabalho que significa àquele que ocorre quando se está a serviço da instituição, provocando lesões corporais ou perturbações funcionais, ocasionando a perda, redução temporária ou permanente da capacidade para o trabalho ou até mesmo a morte do trabalhador<sup>8</sup>.

Esses acidentes na assistência ao parto estarão sob controle mais amplo, caso o enfermeiro se proponha a uma vigilância constante, ao estabelecimento de normas e rotinas em relação a biossegurança e ao exercício de um trabalho criterioso nas maternidades atuantes. Diante disso, inquieta-nos perceber a forma como a enfermagem é exercida, exposta a riscos pelo contato com fluidos corpóreos, como, por exemplo, o sangue e outros excrementos orgânicos.

O estudo se justifica pela possibilidade de contribuir para os profissionais de enfermagem que atuam em diversas áreas da saúde, lidando com a vida humana e assim, inevitavelmente haverá sempre o contato com elementos passíveis de contaminação e de riscos à saúde.

Espera-se que assim as contribuições deste trabalho possam ser relevantes para os profissionais, para os estudantes de enfermagem e para a área de saúde como um todo, minimizando riscos de acidentes para os profissionais que trabalham pela promoção da saúde e da vida.

## **OBJETIVO**

Analisar os saberes dos Acadêmicos de Enfermagem quanto a biossegurança e a sua proteção individual durante a assistência ao parto.

## **MATERIAL E MÉTODO**

O estudo é do tipo exploratório-descritivo, realizado de outubro a dezembro de 2003. A população foi constituída por acadêmicos que cursavam o 7<sup>o</sup> período do Curso de Graduação em Enfermagem de uma Universidade Pública Estadual do interior do Estado do Ceará. A amostra foi composta por acadêmicos aprovados no Curso de Extensão em Obstetrícia oferecido pela Maternidade Sant'Ana em parceria com o Curso de Enfermagem da UVA. A escolha pelos acadêmicos do Curso de Extensão deu-se devido as maiores oportunidades perante a assistência ao parto, vivenciadas pelos mesmos durante as atividades do referido Projeto, se comparados a Acadêmicos que estão cursando a Disciplina Enfermagem Obstétrica I e II do Curso de Enfermagem.

Para a coleta de dados se utilizou um questionário contendo perguntas abertas relacionadas ao perfil sócio-demográfico e uma entrevista estruturada contendo perguntas abertas, enfocando aspectos dos saberes da biossegurança, como: conceito, técnicas utilizadas no período peri-assistencial do parto e disciplinas transversais do curso de graduação e capacitações realizadas (cursadas) e dados de identificação. Para validação da construção do instrumento, realizou-se um teste piloto com os acadêmicos que terminaram o Curso no semestre de 2003.1, num total de 16 acadêmicos extensionistas.

Os dados estão analisados mediante o agrupamento em categorias, tabela e quadro, com a discussão de pontos de maior relevância. A temática foi dividida em cinco categorias, onde os acadêmicos foram identificados através da utilização de codinomes, com termos próprios utilizados em equipamentos de proteção individual e coletiva.

O Protocolo de Pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UVA, após autorização da Coordenação do Curso de Enfermagem para realização da mesma. Antes da coleta dos dados os acadêmicos foram orientados sobre o objetivo da pesquisa e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Durante todas as fases da pesquisa foram respeitados os preceitos éticos e legais da Resolução Nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde<sup>7,9</sup>.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

### Caracterizando os Sujeitos da Pesquisa

Constatou-se que dos 16 acadêmicos pesquisados, 11 se encontram em uma faixa etária compreendida entre 20 e 22 anos conforme mostra a Tabela 1.

**Tabela 1- Perfil sócio-demográfico dos Acadêmicos de Enfermagem do Curso de Extensão em Obstetrícia de acordo com a idade e o sexo, Sobral- Ceará, dez 2003.**

IDADE	SEXO	
	MASCULINO Nº	FEMININO Nº
20	--	01
21	02	07
22	--	03
23	--	01
24	--	--
25	--	--
26	--	01
27	--	--
28	--	01
<b>TOTAL</b>	<b>02</b>	<b>14</b>

Diante das deficientes condições de trabalho e das más remunerações, a enfermagem já não encanta muitos jovens, não possuindo maior fascínio pelos mesmos e tenha, por isso, seu futuro comprometido. Porém o que podemos observar é felizmente o contrário. Os jovens adentram na Universidade cada vez mais cedo, sendo assim, podem através das experiências vivenciadas, modificar toda a estrutura que rege a profissão<sup>8,10</sup>.

### Introduzindo as Categorias Abstraídas

É de extrema importância a necessidade do saber quando se está realizando práticas de assistência, tanto no âmbito hospitalar, quanto na atenção primária.

O conhecimento e a busca de medidas tomadas visando o adoecer e o morrer dos trabalhadores que vem se construindo e ainda permanece em construção. Trata-se de um pré-requisito indispensável para a orientação da intervenção de acidentes no trabalho<sup>9,11</sup>.

Nota-se assim, a necessidade do conhecimento sobre biossegurança, visando assistência integrada, integral e segura das técnicas realizadas no trabalho de parto e parto.

## **Compreensão da Biossegurança**

A biossegurança é o conjunto de ações usadas para prevenção minimização ou eliminação dos riscos que podem comprometer a saúde ou a qualidade de trabalho desenvolvidos pelo homem<sup>12</sup>.

*São medidas a serem utilizadas como proteção a minha pessoa, como também ao meu paciente, ou seja, medidas que preservem a vida (Acadêmico Luva).*

*São medidas, atitudes que tem como intuito garantir a sua segurança e também a segurança (prevenir infecções, complicações...) do seu paciente, conseqüentemente (Acadêmico Capote).*

*E a maneira pela qual eu me protejo contra contaminações e também protejo a parturiente (Acadêmico Assepsia).*

*O manejo e a avaliação de riscos são fundamentais para a definição de critérios e de ações, e visam minimizar os riscos que podem comprometer a saúde do homem, dos animais, do meio ambiente ou a qualidade dos trabalhos envolvidos<sup>13</sup>.*

Compreendemos que os Acadêmicos têm a biossegurança como medidas para sua própria proteção e da parturiente, sendo atitudes utilizadas para ambas as seguranças. Aonde a proteção do profissional garante o bem-estar do cliente, prevenindo infecções e complicações.

Desta forma o profissional precisa estar em condições saudáveis tanto fisicamente como psicologicamente para realizar suas atividades profissionais, com segurança de que ao utilizar as medidas preventivas estará minimizando os riscos de contaminação e de infecção tanto para o profissional como para os pacientes.

## **Compreendendo Medidas de Biossegurança**

Desde a antiguidade já existiam preocupações com o desenvolvimento de atividades biológicas que geram riscos a saúde. Assim a evolução do conhecimento científico trouxe grandes avanços como, por exemplo, as discussões sobre biossegurança a partir da década de 1970, difundindo cada vez mais conceitos que envolvem responsabilidades dos profissionais envolvidos em atividades que manuseiam agentes biológicos e químicos não se limitando as ações de prevenção de riscos derivados de suas atividades específicas<sup>6</sup>.



É a proteção assegurada para o profissional através de EPI's, do manuseio e do desprezo adequado de materiais pérfuro-cortantes (Acadêmico Avental).

É a capacidade que o profissional tem de se saber distinguir o certo e o errado e optar pelo certo, um exemplo visível é o caso de estar consciente da importância da lavagem das mãos, paramentar-se devidamente, não reencapar agulhas (Acadêmico Descartex).

Proteger-me, através da utilização de equipamentos de proteção individual da contaminação por fluidos e objetos pérfuro-cortantes (Acadêmico Jaleco).

Biossegurança significa um conjunto de normas relativas à segurança do trabalhador de saúde, submetido ao risco potencial de acidentes com materiais ou instrumentos contaminados com material biológico<sup>14</sup>.

Ao que expressam os acadêmicos perante sua visão sobre biossegurança é a de proteger o profissional, tomando precauções através dos equipamentos de proteção individual, manuseio, desprezo de materiais e pérfuro-cortantes.

A enfermagem dentro da sua vasta atuação possui a assistência ao cliente como "carro chefe" na sua profissão. Cabe assim, por parte dos profissionais e acadêmicos fornecer todo o suporte para o bem-estar dos seus clientes, não visando apenas sua proteção individual mais também de seus clientes.

### **Biossegurança Relacionada ao uso de EPI e Lavagem das Mãos**

A equipe de enfermagem se apresenta vulnerável aos riscos biológicos e vem demonstrando uma aparente ausência com sua auto proteção<sup>15</sup>.

Pela exposição aos riscos e vulnerabilidade da equipe se faz necessário a conscientização do uso dos EPIs como elementos indispensáveis à prática da enfermagem.

São os equipamentos usados para você se proteger e seu paciente (Acadêmico Gorro).

É estar protegendo-se e protegendo os pacientes usando equipamentos que não disseminem a infecção hospitalar e outras patologias através de equipamentos como luvas, capote, máscara, toca e lavar as mãos (Acadêmico Vestimenta).

Medidas de biossegurança são procedimentos e condutas que se destinam a minimizar o risco de transmissão de doenças, como a Aids e as hepatites virais, nos trabalhadores de saúde<sup>1</sup>.

Ressaltando o exposto pelos acadêmicos é de suma necessidade a conscientização do uso de barreira para garantir sua proteção individual, bem como não disseminar infecção no ambiente hospitalar, comprometendo a recuperação dos clientes.

### **Biossegurança Como Ferramenta para Minimização de Riscos**

As empresas devem repensar suas ações de serviços de segurança do trabalho SST que na grande maioria só existem para cumprir a legislação.

É trabalhar colocando em risco mínimo a nossa saúde, com direito a condições máximas de segurança, como a utilização dos EPI's (Acadêmico Óculos).

... aborda e investiga medidas de segurança na execução de atividades que tragam iminência de risco para a vida do trabalhador (Acadêmico Lavagem das Mãos).

Biossegurança: é o conjunto de ações voltadas para prevenir ou minimizar os riscos para os profissionais de saúde que trabalham com materiais biológicos<sup>13</sup>.

Observamos a notória preocupação dos Acadêmicos, com os seus direitos perante a instituição empregadora e prestadora de serviço. Enfatizam a importância primordial de ter segurança no local de trabalho que é instituída por lei e não deve ser ignorada nem pelos trabalhadores e nem pelos empregadores e/ou responsáveis pelo local de trabalho.

Os Enfermeiros devem preservar seu bem-estar, assim como dos seus colegas de trabalho. Sabendo-se que, possuir segurança no local de trabalho é direito de todo e qualquer trabalhador.

### **Tipos de Medidas de Biossegurança Citadas Pelos Acadêmicos**

<b>MEDIDAS DE BIOSSEGURANÇA</b>	<b>Nº</b>
Lavagem das mãos	05
Uso de equipamentos de proteção individual	13
Cuidados na manipulação de equipamentos	05
Descontaminação da superfície	02
Prevenção de acidentes com materiais pérfuro-cortantes.	08

**Quadro 1- Tipos de medidas de biossegurança citadas pelos acadêmicos de Enfermagem do Curso de Extensão em Obstetrícia. Sobral- Ceará, dez 2003.**

Com os dados, identificou-se a falta de conhecimento de grande parte dos Acadêmicos em relação às medidas de biossegurança, como a lavagem das mãos, que é a medida primária para a prevenção de infecções, pois apenas cinco acadêmicos citaram-na como medidas de biossegurança.

Esta simples medida contribui para reduzir o índice de mortalidade materna de 12,2% para 3,0% em 1847<sup>17</sup>.

A lavagem das mãos constitui o ato mais simples e de extrema eficácia no controle das infecções cruzadas e evita uma contaminação do profissional da área de saúde; devendo a mesma ser realizada exaustivamente pelo enfermeiro que presta assistência durante todo esse período.

O uso do EPI que é um dispositivo de uso individual que protege o trabalhador e neutraliza ou elimina os agentes agressores. Não evita o acidente, mas minimiza os efeitos<sup>8</sup>. Este item foi citado por 13 acadêmicos, por ser a medida mais conhecida e indispensável para o enfermeiro. Devemos usá-lo enquanto estivermos trabalhando com qualquer cliente, que tenha contato com líquidos orgânicos independente do diagnóstico ou estado infeccioso.

O uso do EPI vem se popularizando pela insistência de alguns profissionais que em sua prática o adotam como atribuições, por exemplo, do auxiliar de enfermagem de um dos hospitais da cidade em estudo<sup>18</sup>.



Compreende-se que a prática do uso de EPIs, deve ser direcionada para toda a equipe de saúde, mas de alguma forma, incluí-la nas atribuições dos auxiliares, implicitamente, sugere que os enfermeiros também deverão adotá-la, como demonstração de sua eficácia enquanto medida de precaução de riscos de contaminação e de acidente.

Oito alunos relacionaram o manuseio dos equipamentos como fator de biossegurança, tanto para proteção da parturiente, como os equipamentos esterilizados que os profissionais devem conhecer minuciosamente as técnicas para seu uso, como também o enfermeiro deve saber manipular os equipamentos contaminados e desprezá-los com segurança. Esse procedimento faz parte das atribuições de alguns serviços de enfermagem de um dos hospitais da cidade em estudo<sup>19</sup>.

É atribuição do auxiliar de enfermagem do serviço de neonatologia manter o ambiente limpo e devidamente organizado<sup>20</sup>. Não apenas dos auxiliares de enfermagem, mas a equipe em geral deve contribuir para manter seu ambiente de trabalho limpo e higienizado, não no sentido de executar a limpeza, mas, de mantê-la.

Considerando o grau de risco na sala de parto, pela quantidade de sangue e secreções orgânicas, é fundamental a descontaminação das superfícies em toda a sala de parto. É um direito da gestante ter uma sala limpa e isenta de infecções.

Os riscos biológicos são frutos ou conseqüências das atividades humanas. Para a redução dos riscos biológicos é de extrema relevância a adoção das precauções padrão, já que são estratégias para a proteção dos profissionais de saúde, independente do diagnóstico do cliente<sup>12</sup>.

Todos os acadêmicos definiram biossegurança, porém com enfoques diferentes, como sendo: proteção dos profissionais e da parturiente, proteção contra materiais de trabalho contaminado, usando do EPI para sua proteção e conseqüentemente do cliente, medidas assumidas para garantir a vida e diminuição dos riscos iminentes no trabalho. Observou-se que o enfoque dado à proteção contra materiais contaminados e diminuição dos riscos iminentes no trabalho, somente ressalta a sua biossegurança sem mencionar que também devemos zelar pela segurança da parturiente.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A segurança no trabalho é de extrema importância para a saúde pública, pois constitui um fator agravante para mão-de-obra do país.

Mediante os resultados sobre as medidas de biossegurança que devem ser adotadas durante o período peri-assistencial do parto, encontraram-se dados em sua maioria bem preocupantes, devido à deficiência de saberes dos acadêmicos.

Perante os resultados, sugere-se um melhor aperfeiçoamento dos saberes adquiridos dos Acadêmicos, bem como através do melhor enfoque dentro das disciplinas e aulas práticas, reforçando as técnicas pertinentes a sua biossegurança e do seu cliente.

É importante uma avaliação criteriosa da abordagem dada na grade curricular, não sendo somente nas formas como estão sendo repassadas as disciplinas, mas uma vigilância constante por parte dos docentes na prática de cada Acadêmico.

Há também que se incentivar a educação permanente desses futuros enfermeiros, na tentativa de estimular a busca crescente da atualização em todo o âmbito da enfermagem. Assim contribuirão notoriamente para a melhoria da assistência à parturiente, como também em qualquer outra área que o profissional possa atuar.

Sugerimos assim, mediante os dados obtidos que se volte um olhar específico para esta formação, visando a biossegurança em todas as disciplinas pertinentes, tornando-se assim uma disciplina transversal.

Cabe ao acadêmico com os seus conhecimentos de futuro profissional, contribuir significativamente para a abertura de novos caminhos dentro do crescimento universitário, contribuindo para construção de profissionais qualificados e comprometidos com a ciência do cuidar.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde, Área Técnica da saúde da Mulher. Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher. Brasília: Ministério da saúde, 2001.
- 2- Burroughs A. Uma introdução á enfermagem materna. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas.
- 3- Smeltzer SC; Bare BG. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabar Koogan. 1999. v. 4.
- 4- Marin, HF *et al.* AIDS e enfermagem obstétrica. São Paulo: EPE, 1991.
- 5- Chaud, MN *et al.* O Cotidiano da prática de enfermagem pediátrica. São Paulo: Atheneu, 1999.
- 6-Untitled Document, História da biossegurança. Disponível em: [http://www.unipar.br/site/comunidade/atendimento/bio/comitê/historia\\_bio.php](http://www.unipar.br/site/comunidade/atendimento/bio/comitê/historia_bio.php). Acesso em 9/3/2005.
- 7-Veronesi R. Precauções do cirurgião com AIDS. In: Maraes, IN *et al.* Residente de Cirurgia. São Paulo: ROCA, 1992.
- 8- Silva, Francisco Antonio Rodrigues da; Figueirêdo Joacir Benedicto de. Treinamento em prevenção de Acidentes para Cipeiros. Rio de Janeiro: editora SENAC, 2003.
- 9- Brasil. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), Conselho Nacional de Saúde. Resolução 196 de 10 de outubro de 1996. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/comissão/conep/resolucao/reso.196-96.htm>>. Acesso em: 20 ago 2003.
- 10- Bulhões I. Risco do trabalho de enfermagem. 2. ed. Rio de Janeiro, 1998.
- 11- Schramm, Fermin Roland. Bioética e segurança. Disponível em: [http://www.cremese.cfm.org.br/biblioteca\\_virtual/bioética/partelll/bioseguarça.htm](http://www.cremese.cfm.org.br/biblioteca_virtual/bioética/partelll/bioseguarça.htm). Acesso em: 9/3/2005.

- 12- Rouquayrol MZ; Almeida Filho N. Epidemiologia e saúde. 5. ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 1999.
- 13- Silva Junior JB. Apresentação. In: Richmono JY; Mckinney RW. Biossegurança em laboratórios biomédicos e de microbiologia. Brasília: Ministério da Saúde: Fundações Nacionais de Saúde, 2000.
- 14- Souza MM. de. Prevenção de infecções em unidades primárias de saúde. Fortaleza: Pathfinder do Brasil, 2000.
- 15- Ennes, LD. O uso, Desuso ou uso inadequado dos equipamentos de proteção individual pela equipe de enfermagem na prevenção dos riscos com material biológico. Rio de Janeiro: U F R J.(Dissertação de Mestrado). 2002.
- 16- Costa, Marco Antonio F da; Costa, Maria de Fátima B. da. Biossegurança: elo estratégico de SST. Revista CIPA, n. 253, 2002, São Paulo.
- 17- Oliveira, AC; Albuquerque, CP; Rocha, LCM. Infecções Hospitalares: abordagem, prevenção e controle. Rio de Janeiro: editora. MEDSI. 1998.
- 18- Nascimento, CG. Serviço Obstétrico- Maternidade Sant`Ana. In; Aragão, AEA; Ximenes Neto, FRG; Silva, RCC; Marcelino, MF. (organizadores) Diretrizes do Serviço de Enfermagem da Santa Casa de Misericórdia de Sobral. 1ª. Edição. Sobral-Ceará: editora Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Sobral. 2002.
- 19- Vasconcelos, MA; Castro, SM. Setor de clínica Médica e Cirúrgica. In; Aragão, AEA; Ximenes Neto, FRG; Silva, RCC; Marcelino, MF. (organizadores) Diretrizes do Serviço de Enfermagem da Santa Casa de Misericórdia de Sobral. 1ª. Edição. Sobral-Ceará: editora Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Sobral. 2002.
- 20- Andrade, MSM; Carneiro, MAF; Duarte, MR; Sousa, JMR. In; Aragão, AEA; Ximenes Neto, FRG; Silva, RCC; Marcelino, MF. (organizadores) Diretrizes do Serviço de Enfermagem da Santa Casa de Misericórdia de Sobral. 1ª. Edição. Sobral-Ceará: editora Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Sobral. 2002.

ISSN 1695-6141

© [COPYRIGHT](#) Servicio de Publicaciones - Universidad de Murcia